

Coronavírus pode acabar com povos indígenas do Brasil

Por Joao Fellet

BBC Brasil

6 de abril de 2020



Pandemia de coronavírus



As comunidades indígenas na região amazônica e em outras partes do Brasil correm o risco de serem "eliminadas" pelo coronavírus, segundo especialistas em saúde.

As doenças respiratórias - como as que se desenvolvem a partir do vírus influenza - já são a principal causa de morte das comunidades nativas.

No domingo, 5 de abril, o Brasil havia registrado mais de 11.000 casos confirmados de Covid-19 e 486 mortes.

As infecções foram concentradas inicialmente no estado industrializado de São Paulo. No entanto, eles agora se espalharam por todo o país, inclusive para territórios indígenas na bacia amazônica do tamanho de França e Espanha combinados.

O primeiro caso entre os povos indígenas foi registrado no estado do Amazonas.



"Existe um risco incrível de o vírus se espalhar pelas comunidades nativas e eliminá-los", diz Sofia Mendonça, pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

O Dr. Mendonça é o coordenador de um projeto de saúde liderado por uma universidade entre os povos indígenas na bacia do rio Xingu, na floresta amazônica.

Ela teme que o coronavírus possa ter um impacto semelhante aos grandes surtos anteriores de doenças respiratórias altamente contagiosas, como o sarampo.

Na década de 1960, um surto de sarampo entre membros da comunidade Yanomami que morava perto da fronteira com a Venezuela matou 9% dos infectados.

- **Presidentes da favela combatem reivindicações de vírus de Bolsonaro**
- **Bolsonaro do Brasil em negação e fora de um membro**
- **Por que o coronavírus é um problema de classe na América do Sul**

"Todo mundo fica doente e você perde todos os idosos, sua sabedoria e organização social", diz Mendonça. "É um caos."

Em resposta à pandemia de Covid-19, ela acrescenta, algumas comunidades planejam se dividir em grupos menores e buscar refúgio dentro da floresta. Foi assim que eles evitaram a extinção durante epidemias passadas.

"Eles reunirão os materiais necessários para a caça e a pesca e montarão acampamentos, esperando lá até a poeira baixar", diz ela.



Muitas comunidades carecem de meios para reduzir o risco de contágio, como lavar as mãos com água e sabão ou usar desinfetante para as mãos.

As pessoas também costumam morar próximas e compartilham tigelas e copos, os quais ajudam as doenças infecciosas a se espalharem mais rapidamente.

Eles agora estão sendo aconselhados a parar de compartilhar utensílios e a usar práticas tradicionais de reclusão - como as aplicadas às mulheres após o parto - para isolar as pessoas com os sintomas do Covid-19.

As comunidades indígenas também vivem em áreas onde há acesso limitado aos cuidados de saúde, particularmente leitos de terapia intensiva.

Tomando medidas em suas próprias mãos

Mas, à medida que o vírus se espalha pelo Brasil, muitos questionam se o governo buscará proteger grupos indígenas, que representam 0,5% da população.

O presidente Jair Bolsonaro é visto por muitos líderes indígenas como um inimigo de sua causa. Ele disse que as terras indígenas do Brasil são grandes demais e que seus recursos naturais devem ser compartilhados com o resto da população.

More about coronavirus



- UM GUIA SIMPLES: [Como me protejo?](#)
- EVITANDO CONTATO: [As regras sobre auto-isolamento e exercício](#)
- MAPAS E GRÁFICOS: [Guia visual do surto](#)
- VÍDEO: [A lavagem das mãos em 20 segundos](#)
- STRESS: [Como cuidar da sua saúde mental](#)

Embora muitos governadores e prefeitos tenham ordenado restrições para reduzir as infecções, **o presidente comparou o coronavírus a uma "gripe um pouco"** e defendeu a reabertura de escolas e shopping centers.

Diante da inação do governo, várias organizações indígenas solicitaram que suas comunidades suspendessem viagens às cidades e impedissem a entrada de visitantes em seu território.

"Quem é um verdadeiro amigo entende nossa fragilidade. Vamos manter o coronavírus longe das aldeias", disse uma faixa postada em uma estrada no estado de Mato Grosso por membros do povo indígena Karajá.

Mesmo com essas precauções, os especialistas dizem que é provável que o Covid-19 chegue a algumas aldeias e que será necessário isolar os doentes antes que eles infectem as pessoas em contato com eles.



SANDRA HAKUWI KUADY

Especialistas também alertam sobre a grave ameaça que o coronavírus representa para grupos indígenas que já vivem em isolamento voluntário.

De acordo com a agência federal de assuntos indígenas da Funai, existem 107 grupos indígenas conhecidos na Amazônia brasileira que não têm contato com o mundo exterior.

No entanto, madeireiros ilegais, caçadores e missionários evangélicos estão operando em seus territórios. E organizações indígenas e ONGs dizem que houve um forte aumento de incursões nos últimos anos.

A Funai também teve seu orçamento reduzido por administrações consecutivas, tornando mais difícil para a agência proteger comunidades remotas.

Atualmente, teme-se que a batalha contra o coronavírus reduza ainda mais seus recursos para proteger a floresta e os que nela vivem.



Enquanto a maioria dos grupos indígenas concorda que deve evitar visitar cidades para reduzir o risco de infecção, muitos líderes dizem que as pessoas podem passar fome se não tiverem acesso aos mercados.

Em São Gabriel da Cachoeira, um município da Amazônia que faz fronteira com a Colômbia e a Venezuela, milhares de membros de grupos locais viajam de barco para a cidade todos os meses para receber pensões e acessar programas governamentais de transferência de renda.

A expansão de tais programas nas últimas décadas significa que algumas comunidades pararam de procurar e cultivar seus próprios alimentos e agora dependem delas para sobreviver.



Marivelton Baré, presidente da Federação de Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), diz que muitas comunidades locais estão "em pânico".

"Precisamos levar a comida para as aldeias para que elas não se exponham durante esse momento crítico", diz ele.

Não há ventiladores no hospital de São Gabriel da Cachoeira; portanto, um paciente gravemente doente precisaria ser enviado para a capital do Amazonas, Manaus - a uma viagem de barco de 1.000 km de comprimento.

Falando sob condição de anonimato, uma enfermeira que trabalha na Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) diz que sua equipe não possui kits de testes para detectar o Covid-19 e que não existem máscaras protetoras e outros equipamentos suficientes para lidar com casos em aldeias indígenas .



O próprio Sesai disse à BBC que havia fornecido "uma série de documentos técnicos, para que povos, gerentes e funcionários indígenas pudessem ser orientados a adotar medidas para prevenir a infecção por coronavírus".

A agência acrescentou que todas as suas equipes de saúde receberam treinamento sobre como tratar pacientes.

Mas não comentou os temores da escassez de alimentos nas aldeias.

A Funai, agência federal para assuntos indígenas, não disse como combateria a fome e as invasões de terra durante a pandemia.

Baré diz que o governo não ofereceu nenhuma ajuda e que as pessoas começarão a ignorar o conselho de permanecer em suas aldeias se o estoque de alimentos acabar.

"Se a escolha for infectada ou passar fome, a maioria escolherá a primeira", alerta. "Então as consequências serão terríveis."

Tópicos relacionados

Brasil

Pandemia de coronavírus

Compartilhe esta história Sobre o compartilhamento